



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

E-ISSN 2316-3828

DOI-10.17564/2316-3828.2017v6n1p81-92

PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES *ONLINE* NA UNIVERSIDADE

PRACTICES AND EVENTS OF DIGITAL LITERACY IN EDUCATION ONLINE STUDENTS AT UNIVERSITY
PRÁCTICAS Y EVENTOS DE ALFABETISMO DIGITAL EN LA FORMACIÓN DE ESTUDIANTES *ONLINE* EN LA UNIVERSIDAD

Terezinha Fernandes¹

Lúcia Amante³

Dulce Márcia Cruz²

RESUMO

Entender como ocorrem os eventos de letramentos digitais no âmbito de práticas que visam desenvolver essas competências em estudantes de educação a distância constitui uma necessidade crucial na era da cibercultura. Este capítulo se propõe a discutir os conceitos de Práticas de Letramentos Digitais (PLD) e Eventos de Letramentos Digitais (ELD) apresentados em Souza (2016), analisando o Módulo de Ambientação *Online* (MAO) da Universidade Aberta de Portugal, oferecido aos estudantes como exigência prévia à frequência do curso que pretendem iniciar. À luz do PLD e ELD são analisados os resultados do estudo realizado, buscando traçar a relação entre as competências a desenvolver e as dimen-

sões, conhecimentos e habilidades mobilizadas durante a formação que se configuram em letramentos digitais (LD). Os resultados mostram que os LD implicam tanto a apropriação das novas linguagens do meio digital, quanto a prática efetiva de uso social destas, podendo ser potencializadas através da formação.

PALAVRAS-CHAVE

Letramentos Digitais. Cibercultura. Mídias Digitais. Educação a Distância. Universidade. Estudantes *Online*.

ABSTRACT

Understanding how digital literacy events occur in the context of practices aimed at developing these skills in distance education students is a crucial need in the cyberculture era. This chapter proposes to discuss the concepts of Digital Literacy Practices (PLD) and Digital Literacy Events (ELD) presented in Souza (2016), analyzing the Open Online Module (MAO) of the Open University of Portugal, offered to students as Prior to the frequency of the course they intend to start. In the light of PLD and ELD, the results of the study are analyzed, trying to trace the relationship between the skills to be developed and the dimensions, knowledge and skills

mobilized during training that are configured in digital literacy (LD). The results show that LD implies both the appropriation of the new languages of the digital environment and the effective practice of social use of these, and can be enhanced through training.

KEYWORDS

Digital Literacy. Cyberculture. Digital Media. Distance Education. University. Online Students.

RESUMEN

Entender cómo ocurren los eventos de alfabetismo digital en el marco de prácticas que apuntan a desarrollar esas competencias en estudiantes de educación a distancia constituye una necesidad crucial en la era de la cibercultura. Este capítulo se propone discutir los conceptos de Prácticas de Letramentos Digitais (PLD) y Eventos de Letramentos Digitais (ELD) presentados en Souza (2016), analizando el Módulo de Ambientação *Online* (MAO) de la Universidade Aberta de Portugal, ofrecido a los estudiantes como requisito previo a la frecuencia del curso que desean iniciar. A la luz del PLD y ELD se analizan los resultados del estudio realizado, buscando trazar la relación entre las competencias a desarrollar y las di-

mensiones, conocimientos y habilidades movilizadas durante la formación que se configuran en alfabetismo digital (LD). Los resultados muestran que los LD implican tanto la apropiación de los nuevos lenguajes del medio digital, como la práctica efectiva de uso social de éstas, pudiendo ser potenciadas a través de la formación.

PALABRAS-CLAVE

Letra digital. Cibercultura. Medios Digitales. Educación a distancia. Universidad. Estudiantes en línea

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto da cibercultura os processos de comunicação requerem dos sujeitos conhecimentos específicos para operar com diferentes meios, tecnologias, dispositivos e suportes e com diversos modos de interação, gêneros e linguagens, transitando entre diferentes contextos, práticas culturais e eventos em que os letramentos digitais se desenvolvem. Nesse sentido, a discussão sobre conhecimentos e habilidades requeridas é uma questão fundamental e possibilita compreender como, onde e em que condições, as apropriações podem ocorrer em tais processos.

Os sentidos polissêmicos atribuídos ao termo letramentos no plural (SOARES, 2002) apontam-no como um processo sócio-histórico. As práticas e habilidades a eles relacionadas reforçam que

Os usos da língua oral e escrita misturam-se, confundem-se e variam na medida das mudanças na situação de linguagem, e estas complexidades precisam ser consideradas se quisermos entender as demandas dos letramentos que ocorrem em uma cultura tecnológica. (TFOUNI, 2006, p. 48).

Os diversos letramentos que emergem com as mídias digitais (doravante MD) trazem novos modos dos sujeitos se relacionarem com as culturas oral, escrita e analógica, resignificando e atualizando as práticas e dinâmicas sociais de interação mediadas por elas para a interação entre interlocutores no processo de comunicação. Para Buzato (2007), os letramentos digitais (doravante LD) apropriados ao contexto do uso das tecnologias digitais necessitam do desenvolvimento de estratégias relacionadas aos letramentos informacional, multimidiático, comunicacional, linguístico, multissemiótico etc.

Quando no contexto educacional, deve-se desenvolver uma metodologia própria para os LD, ou seja, investir em certos tipos de letramentos, em um contexto determinado, visando certos efeitos. Conforme Buzato (2007), estes diversos letramentos ou multiletramentos requerem estratégias pedagógicas vistas

como necessárias para dar-se conta do aumento da complexidade dos textos (impressos, digitais ou de outra natureza) que circulam nas sociedades contemporâneas, apontando para um repertório de capacidades relacionadas às especificidades de cada linguagem (fotografar, assistir a um filme, produzir um videoclipe, jogar um videogame etc.).

O recorte nos LD no presente texto busca especificar um tipo dentre outros (letramento, letramentos, multiletramentos etc.); os domínios em que ele funciona (trabalho, escola, vida pública, universidade etc.); as habilidades mobilizadas em ações, gestos, usos, participações, produções, publicações (funcionais, comunicacionais, linguísticas, cognitivas etc.); e sobre a tela, sobre a internet, sobre as interfaces digitais e sobre os gêneros do discurso, desde a fase motora até a complexa participação na rede (RIBEIRO, 2009).

Os LD emergem em práticas sociais e culturais que têm sentidos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudando a manter sua coesão e identidade. São aprendidos em eventos coletivos de MD, e por isso, são diferentes em distintos contextos socioculturais. Podem ser identificados como uma forma de agir, afirmar-se, construir e sustentar uma visão de mundo partilhada por um grupo e carregar traços identitários e significados compartilhados por esse grupo (BUZATO, 2007; 2009). Portanto, assim como se observou a necessidade do uso do termo letramentos (no plural) na cultura escrita, na cibercultura também “há diferentes letramentos digitais praticados para finalidades diferentes em contextos diferentes. Por esta razão a opção pelo uso de letramento digital também no plural, letramentos digitais” (BUZATO, 2009, p. 16).

O conceito de LD no cenário da cibercultura implica considerar que as condições técnicas de mediação são a infraestrutura para o acesso, consumo e atuação em uma sociedade virtualizada (que tem a informação como força propulsora para os sujeitos construírem conhecimentos). Ao levar em conta as dimensões sociais, políticas e culturais das práticas

de letramentos, ligadas às estruturas de poder da sociedade, o enfoque ideológico proposto por Street (2003) auxilia na compreensão dos LD e no reconhecimento da variedade de práticas culturais possibilitadas pelas MD.

Independente do modo diverso como são denominados os letramentos na cultura digital, estes convergem quanto à necessidade de ampliação do repertório de conhecimentos e habilidades dos sujeitos para promover a sua condição de cidadão cada vez mais letrado digitalmente, para exercer a crítica, a autonomia, o empoderamento e o exercício da cidadania. Para que este processo ocorra se destaca o papel da universidade como agência de formação que pode atuar na formação para os LD, utilizando metodologias híbridas com o uso de plataformas virtuais de ensino e aprendizagem onde convergem diversas MD e que requerem novas habilidades tanto dos professores quanto dos estudantes.

2 PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS (PLD) E EVENTO DE LETRAMENTOS DIGITAIS (ELD)

Os termos prática de letramento (Literacy Practices) e evento de letramento (Literacy Events) fazem parte de uma opção conceitual dos novos estudos do letramento - *New Literacy Studies* (NLS), propostos respectivamente por Brian Street e Shirley Brice Heath, e reúnem um “conjunto de estudos cuja base fundamental é a perspectiva etnográfica de letramento e da alfabetização” (MARINHO; CARVALHO, 2010, p. 68).

Para Heath (1982), o termo evento de letramento descreve uma situação de interação mediada pelo texto escrito, uma ferramenta conceitual para examinar dentro de comunidades específicas de uma determinada sociedade, as formas e funções das tradições orais e letradas e as relações coexistentes entre a linguagem falada e escrita.

Essa compreensão do letramento envolve as práticas, os eventos e os padrões de atividades nos usos cotidianos da leitura e da escrita pelas pessoas e seus

significados. Em termos empíricos e metodológicos, podem-se observar eventos para conceituar as práticas de letramento em aplicações que possibilitam intervenções no ensino, no currículo, nos critérios de avaliação e na formação de professores nos setores formais e informais de educação, podendo observar o que eles significam para os usuários em diferentes contextos, culturais e sociais (STREET, 2003).

As práticas de letramento como uma concepção cultural mais ampla abrangem as formas de pensar e realizar a leitura e a escrita em contextos culturais (STREET, 2003). Já os eventos de letramento são ocasiões passíveis de serem observadas nas quais a escrita desempenha papel fundamental nos processos interativos e interpretativos entre os participantes (BEVILAQUA, 2013). Tanto o conceito de práticas de letramento proposto por Street, quanto o de eventos de letramento proposto por Heath, tiveram a cultura escrita como o contexto para as suas aplicações empíricas. Mas para a sua compreensão e aplicação, tendo o contexto da cultura digital, como podemos pensar e aplicar tais conceitos?

Diante da nova realidade de uso de MD em contextos que envolvem diretamente os grupos sociais que as desenvolve, a observação direta dos eventos em que essas práticas sociais ocorrem é de extrema relevância para verificar, descrever, caracterizar e analisar quando, onde e como os sujeitos interagem por meio das MD e quais são os conhecimentos nelas e por elas mobilizados que podem ser considerados LD.

Na pesquisa desenvolvida por Souza (2016), são propostos os conceitos de *práticas de letramentos digitais* (doravante PLD) e *eventos de letramentos digitais* (doravante ELD), ambos no plural. As PLD, situadas no contexto da cibercultura, englobam as concepções que as configuram e as ações dos participantes em situações de aprendizagem com o uso de MD, compreendidas como ELD.

A referida pesquisa propôs a atualização de ambos os conceitos de modo a contextualizá-los tanto social como histórica, política, econômica e culturalmente, envolvendo as questões de identidade, discurso e poder. As PLD configuram e determinam a interpretação

e atribuição de sentido pelos participantes em ELD mediados por MD em que se mobiliza um conjunto amplo de conhecimentos, habilidades, meios, gêneros e linguagens multimodais e hipermediáticas, circunstanciadas também pelo seu contexto e condições de produção.

Para fazer a investigação dos ELD, foram consideradas as características, estratégias, recursos, processos interpretativos e materialização conforme proposto por Heath (1982) e Street (1999). Dessa forma, a categorização de eventos de letramentos foi atualizada para a cultura digital, como pode ser visto no Quadro a seguir:

Quadro 1 – Eventos de Letramentos Digitais (ELD)

Características (como se constituem?)	Estratégias, Recursos e Processos Interpretativos (como se processam?)	Materialização (como são os produtos?)
Qualquer situação em que um suporte de linguagem digital (multimodal e hipermediática) se torna parte integrante de uma interação entre participantes e de seus processos interpretativos.	Eventos de letramentos (digitais), sujeitos envolvidos, o material digital utilizado, suportes e interfaces materiais, objetivos, referente de sentido/objeto de interação.	Módulo ou disciplina de ambientação online, plataforma de ensino online, materiais e mídias digitais (MD), conhecimentos e habilidades, sujeitos participantes.
São regrados e estruturados em qualquer espaço social e em qualquer situação de interação.	Interação dos sujeitos mediados pelas MD – as interações verbais evidenciadoras das negociações de significados e de efeitos de sentido que se constituem em torno ou a partir de textos digitais.	Plano da unidade curricular, códigos e mídias, suportes, interfaces digitais, gêneros digitais e sujeitos participantes em interação.
Constitui-se em atividades diretamente observáveis.	Os modos de relações e comportamentos dos sujeitos em interação e uso com as MD.	As interações, negociações e atribuições de sentido aos processos interpretativos pelos participantes em interações mobilizadoras de letramentos (digitais).

Fonte: Organizado com base em Heath e Street e atualizado para a cultura digital (SOUZA, 2016, p. 111-112).

Um ELD pode se materializar em um módulo ou disciplina realizado na universidade, por exemplo, com microeventos (atividades) em seu interior envolvendo o uso de MD. É uma atividade observável, que se estrutura por planejamento, objetivos, temas, conteúdos etc., e se realiza com a interação e mediação entre os participantes envolvidos, os quais fazem suas apropriações, usos e produções preferencialmente (mas não necessariamente apenas) em ambientes digitais. É, sobretudo, situado no interior de práticas mais amplas, as PLD, em um contexto de cibercultura.

Assim, os eventos que têm o digital como mediador das interações nos processos de comunicação no qual as práticas de formação têm lugar podem ser denominados ELD. Ou seja, é uma situação em que um suporte, portador ou interface digital, se torna parte integrante da interação entre os participantes e seus processos interpretativos e constitui-se por meio de PLD mais amplas, em contextos comunicativos, como instâncias em que a mensagem digital é a sua materialização.

A partir dessa proposta, as diretrizes oficiais que envolvem os letramentos no Brasil e em Portugal,

evidenciadas por Souza, Amante e Cruz (2016), que sustentam uma formação centrada em competências tecnológicas, configuram-se em LD e são focadas nas seguintes dimensões: a) funcionais (acesso e uso de recursos e mídias digitais); b) comunicacionais (aquisição de competências básicas para se comunicar); e c) informacionais (aquisição de competências básicas para gerir a informação). Todavia, para a atual realidade cibercultural, essas dimensões dos LD não são suficientes para as propostas e currículos na universidade, tendo em vista a participação dos sujeitos e as diversas maneiras de integrá-los na sociedade do conhecimento em rede e para promover mudanças e transformações da educação.

As PLD, vistas a partir de uma abordagem ideológica (STREET, 2003), são processos internos, de caráter abstrato, muitas vezes inconscientes, tais como valores, atitudes, sentimentos e relações sociais utilizados pelos participantes e os significados por eles atribuídos dentro dos ELD, como “práticas sociais que se situam no bojo dos processos de convergência de mídias, interligadas a sistemas de representação, produção e circulação de linguagens e mensagens com mediação digital” (SOUZA; SILVA; CRUZ, 2013, p. 11), como cultura (CRUZ, 2013) e são reconfiguradas em diversos eventos que exigem diferentes habilidades aos sujeitos para atuar em sociedade.

Em outras palavras, os ELD podem se constituir em situações e atividades cotidianas de formação na universidade, como um encontro ou aula virtual, que tem como suporte as MD, situadas e contextualizadas às PLD em que os sujeitos estão inseridos, como uma disciplina ou módulo, que envolvem os processos de apropriação e produção de significados e sentidos pelos participantes, relacionados às operações destes naquele contexto de ensino e aprendizagem e em sociedade.

A articulação entre cibercultura, educação *online* e os conhecimentos e habilidades digitais requeridas para atuar socialmente com as MD pede novas bases para a elaboração dos indicadores. Dessa forma, os indicadores que definem tanto as PLD como os ELD seriam os seguintes:

- a) a formação aos LD deve ser concebida como uma *prática social* em que conhecimentos e habilidades de LD são mobilizadas;
- b) em seu interior são promovidos *eventos* (com micro-eventos) de uso de MD nas práticas pedagógicas e de ensino;
- c) comporta um conjunto de *referentes de sentido* (temas, conteúdos com MD), para a atribuição de significados e sentidos pelos sujeitos (praticantes) envolvidos;
- d) é mediada por um *coletivo de sujeitos* (professores, estudantes e outros grupos envolvidos) praticando ações, interações e mediações no processo de ensino e aprendizagem;
- e) é mediatizada por um *conjunto de MD* (computador, internet, *softwares*, ambientes virtuais de ensino e aprendizagem), meios, interfaces (*chat*, fórum, blog etc);
- f) é mediada por um conjunto de *gêneros digitais* (textos multimodais, som, imagem etc) usados nas participações e produções dos praticantes;
- g) comporta diversas *dimensões dos LD* - comunicacional; pedagógica; cognitiva; linguística; informacional; multimidiática; social etc;
- h) visa desenvolver um conjunto de *conhecimentos e habilidades* para o uso de MD (operar com dispositivos digitais, criar produtos com MD e seus gêneros e linguagens, participar em rede, colaborar entre pares, usar diversos gêneros digitais, e exercer a capacidade reflexiva). (SOUZA, 2016, p. 136-137).

A partir desses indicadores, uma experiência de formação na educação *online* pode ser concebida como PLD que envolve ELD, onde estudantes e professores são corresponsáveis no processo de ensino e aprendizagem. As interações e mediações feitas durante o processo são importantes para o desenvolvimento pessoal e emocional dos participantes sendo diversos os conhecimentos e significados construídos no processo de comunicação.

Foi com base nesta compreensão que foi desenvolvido um estudo no Módulo de Ambientação *Online* (MAO) da Universidade Aberta (UAb), Portugal, em 2015 como parte de uma tese de doutorado (SOUZA, 2016). Na pesquisa buscaram-se pontos de intersecção entre as competências a desenvolver nos estudantes e os conhecimentos e habilidades mobilizadas pelos participantes no decorrer da formação, que pudessem se configurar em LD, conforme apresentado no tópico a seguir.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A Universidade Aberta de Portugal (UAb) é a única universidade pública de Portugal cuja oferta formativa é integralmente a distância, na modalidade *online*, seguindo um modelo pedagógico virtual próprio (MPV). Atuando como uma universidade em rede, compreende o ensino *online* como um viés para a inclusão dos estudantes no contexto da sociedade do conhecimento. O MPV é consubstanciado por um conjunto de princípios pedagógicos que orientam a atuação nos diversos cursos que a universidade oferece. As turmas geralmente são compostas por um máximo de 50 estudantes na graduação e de 30 na pós-graduação.

O MPV é norteador da organização do ensino, apontando o papel do estudante e do professor, proporcionando o planejamento, a concepção e gestão das atividades, materiais e recursos, avaliação das aprendizagens etc. Baseia-se em quatro linhas de força, de acordo com Pereira e outros autores (2007): (1) A aprendizagem centrada no estudante; (2) O primado da flexibilidade; (3) O primado da interação; (4) O princípio da inclusão digital. Essas quatro linhas de força têm a finalidade de atuar transversalmente nos processos de formação oferecidos pela universidade em seus diversos cursos.

É no âmbito do princípio da inclusão digital que o MAO está situado, como um módulo prévio, de frequência gratuita e obrigatória para os novos estudantes de qualquer programa ou curso da UAb. Tem como objetivo trabalhar as competências específicas da educação *online*, assumindo-se como um componente curricular prático, com a orientação centrada no saber-fazer para levar o estudante ao domínio dos conhecimentos relacionados ao ambiente *online* que irá utilizar durante o curso (PEREIRA et al., 2007), e para o desenvolvimento de seus LD.

As atividades desenvolvidas durante o MAO foram acompanhadas pela pesquisadora, enquanto observadora participante, na plataforma virtual *Moodle* (SOUZA, 2016). Foram analisados tanto os documen-

tos relacionados ao MPV e ao MAO, quanto às interações *online* entre todos os praticantes culturais (CERTEAU, 1998) envolvidos, e realizadas entrevistas com as formadoras (tutoras) do módulo.

3.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS - OPERAÇÕES E FABRICAÇÕES CULTURAIS NAS PLD E NOS ELD

Para efeito desta pesquisa, o MAO foi analisado sob o viés de uma PLD e como ELD, que acontecem no interior de práticas mais amplas na universidade. Por sua constituição e características, pretende apresentar contribuições para delinear indicadores a uma proposta teórico-metodológica que possa ser aplicada em outros contextos educativos, como o brasileiro.

Pela análise dos documentos e das interações, foi percebido que as competências (aprendizagem centrada no estudante; o primado da flexibilidade; o primado da interação; e o princípio da inclusão digital), para Estudar na UAb e para Ser um Estudante *Online*, previstas pela UAb e desenvolvidas durante o MAO, mobilizaram várias dimensões dos LD nas práticas (operações) dos participantes (praticantes culturais). As dimensões de LD encontradas foram as seguintes:

- a) *funcional* - ter proficiência em instrumentos de comunicação em ambiente virtual;
- b) *pedagógica* - usar instrumentos relativos ao modelo pedagógico virtual da universidade;
- c) *comunicacional e de comunicação online* - se comunicar *online* usando regras de etiqueta, fazer apresentação *online*, participar de discussões, apresentar um ponto de vista fundamentado numa discussão;
- d) *informacional* - fazer buscas e consultas de informação na internet;
- e) *autogestão e auto direção* - gestão do tempo *online* e de organização pessoal;
- f) *cognitiva* - reflexão sobre aprendizagens realizadas.

No entanto, além das competências previstas no MAO, a observação das interações permitiu afirmar que elas também se configuraram em outros conhecimentos e habilidades, importantes de serem trabalhadas no âmbito de cursos *online*, conforme se destaca a seguir:

- a) *social* – a sociabilidade possibilitada pelo café virtual e pela rede social acadêmica – SOL, reforçou a proximidade, os debates, as conversas livres e a construção de laços de afetividade e amizade, semelhantes ao que se fazem em sites de redes sociais como viber, facebook, whatsapp, contribuindo para a integração, a motivação para o exercício da autonomia realizados nas orientações feitas pela monitoria durante o percurso;
- b) *linguística* – as interações feitas pela escrita em situações de comunicação assíncronas que requer o uso de uma linguagem híbrida (visual, sonora e verbal), com marcas da oralidade, da gestualidade, da escrita e do digital, ressaltou os aspectos socioculturais da linguagem, espaço-temporal, simbólico e de produção de sentidos nas práticas sociais;
- c) *intercultural* – os estudantes oriundos de diversos países que nem sempre têm o domínio suficiente da língua portuguesa interagiram entre si cooperando mutuamente, fazendo trocas de experiências interculturais;
- d) *Sensório-motor-digital* – essa dimensão foi encontrada em situações que exigiam a capacidade de coordenar e manipular interfaces e postura corporal-cinestésica frente a câmeras de captura de movimento e reconhecimento facial. (SOUZA, 2016, p. 26).

Tais dimensões levantadas na pesquisa empírica contribuem para a compreensão dos processos comunicacionais de uso das MD na universidade e podem ser mais bem entendidas se forem contempladas em propostas de formação *online* em que se considera o viés de PLD em diversos ELD.

Nesse contexto, os indicadores para a proposta de ampliação de LD são compostos dos seguintes elementos definidores:

- a) uma *prática social* (no âmbito pedagógico de formação na universidade) em que as habilidades de letramentos digitais (LD) são mobilizadas;
- b) um *evento* (com microeventos em seu interior) em que são feitos os usos de mídias digitais (MD) em práticas pedagógicas e de ensino;
- c) comporta um conjunto de *referentes de sentido* (temas, conteúdos com mídias digitais), que favorecem a atribuição de significados e sentidos pelos sujeitos envolvidos;
- d) mediado por um *coletivo de sujeitos* (professores, estudantes e outros grupos envolvidos) praticando ações, interações e mediações no processo de ensino e aprendizagem;
- e) mediatizado por um *conjunto de MD* (computador, internet, softwares, ambientes virtuais de aprendiza-

- gem), meios, interfaces (chat, fórum, blog etc.);
- f) mediado por um conjunto de *gêneros digitais* (textos multimodais e hipertextuais – escrita - som - imagem etc) usados nas participações e produções dos praticantes culturais;
- e) prevê um conjunto de *competências* - funcional (técnico e operacional); comunicacional; cognitiva; linguística; informacional; social; etc.
- e) requer um conjunto de *habilidades e atitudes* para o uso de MD que promovem o desenvolvimento de LD: operar máquinas e dispositivos digitais; criar produtos com diversas MD; participação em rede; colaboração entre pares; domínio e uso de diversos gêneros digitais; uso de diversas linguagens para produzir mensagens; capacidade reflexiva. (SOUZA, 2016, p. 206).

De forma sintética, os indicadores dos componentes de LD na cultura digital são compostos pelo desenvolvimento de competências na educação on-line em uma *prática social* materializada em um *evento*; um conjunto de *referentes de sentido*; um *coletivo de sujeitos* mediatizados por um *conjunto de MD*, mediados por um conjunto de *gêneros digitais e de competências, habilidades e atitudes* para o uso de MD (SOUZA, 2016).

Como foi dito anteriormente, análise dos dados foi feita a partir da proposta de atualização dos conceitos PLD e de ELD. As PLD são contextualizadas social, política, econômica e culturalmente, envolvendo identidade, discurso e poder, os quais configuram e determinam a sua interpretação e atribuição de sentido pelos participantes em eventos mediados por mídias digitais (MD) que mobilizam um conjunto amplo de conhecimentos, habilidades, meios, gêneros e linguagens circunstanciadas pelo contexto sócio-histórico do discurso e das condições de produção. Um ELD é uma situação em que um suporte, portador ou interface digital se torna parte integrante da interação entre os participantes e seus processos interpretativos e se constitui por meio de práticas sociais mais amplas de uso de mídias digitais (MD) em contextos comunicativos, como instâncias de uso de MD em que a mensagem digital é a sua materialização.

O olhar para as práticas na educação *online* desenvolvidas na Universidade Aberta (UAb) de Portugal (PT), foi no sentido de considerá-la como uma PLD e

os processos que nela se desenvolvem como um ELD, no qual o Módulo de Ambientação *Online* (MAO) se insere. Esta prática possibilitou compreender este processo, passando pela sua idealização, princípios, práticas e discursos dos praticantes culturais em ação, aprendendo e desenvolvendo o que a UAb concebe como competências digitais.

Tais competências, com suas dimensões, conhecimentos e habilidades, bem como as suas contribuições para inspirar a elaboração de indicadores de LD a uma proposta teórico-metodológica a outros contextos culturais, como o brasileiro, suscitaram mais problematizações acerca de seus limites e implicações para outras pesquisas. De facto, é importante levar em conta a especificidade dos contextos, suas dimensões políticas e pedagógicas, meio social (práticas sociais e eventos), sujeitos envolvidos (praticantes culturais), o objeto a ser conhecido (domínio de conhecimentos e habilidades) e os modos de praticar a educação *online*.

Com a formação observada e praticada na UAb, em termos de proposta curricular em desenvolvimento, o MAO apresenta-se como relevante dada as potencialidades de uma PLD para o desenvolvimento de competências ao uso de MD, com características de um ELD e que desdobra-se em diversas dimensões, conhecimentos e habilidades. As dimensões, conhecimentos e habilidades previstas pela UAb foram mobilizados nas práticas cotidianas dos participantes (praticantes culturais), extrapolando as dimensões funcionais, comunicacionais e informacionais da comunicação, comumente desenvolvidas em processos de formação.

As competências relacionadas com a linha de força da inclusão digital previstas no Modelo Pedagógico Virtual® (MPV) e desenvolvidas pelo MAO em um conjunto de cinco competências abrangem as dimensões tecnológica, pedagógica e social, relacionando-as com a perspectiva dos LD.

Ao mobilizar habilidades de LD, a apropriação, uso e produção crítica com MD em interação em rede (por onde circula a informação), a colaboração ou inteligência coletiva (onde o capital é o conhecimento),

estão presentes também as dimensões relacionadas às faces individuais e sociais dos sujeitos. Assim, para contemplar o uso social de MD na formação de estudantes na universidade e promover a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social, intercultural, multimidiático, dentre outras dimensões dos LD, saberes e valores como a colaboração, criação, autoria, autonomia, flexibilidade e crítica, é necessário levar em conta a complexidade dos LD na cibercultura.

Uma perspectiva social dos LD leva em conta as práticas contextualizadas social, cultural e historicamente, consoante à cultura atual, à cibercultura, e exige a abertura para a formação do pensamento, da crítica e da autonomia dos sujeitos, pois os aspectos técnicos e operacionais dos meios e recursos para gerir a comunicação e distribuir a informação já são de uso dos praticantes culturais em seus cotidianos. Uma formação como a realizada no MAO da UAb é um ponto de partida, um processo formativo que se inicia com a ambientação *online* e deve prosseguir em sua transversalidade e em *continuum* nas demais unidades curriculares em desenvolvimento em cada curso. Como proposta formativa, em seu desenho, o módulo pode ser considerado um ELD que ocorre no interior de PLD e que se desdobra em diversas dimensões dos LD.

3 CONCLUSÕES

A partir do estudo do MAO, foi possível alargar a compreensão sobre os usos de MD nos processos comunicacionais na educação *online*. Isso porque, no contexto da cultura digital de convergência de mídias (hipermidiática, hipertextual e multimodal), os sujeitos consomem, aprendem e criam seus produtos culturais nos usos sociais cotidianos, desenvolvendo novos LD para empoderar-se de conhecimentos e atuar na sociedade do conhecimento em rede de forma mais ativa e crítica.

Uma formação concebida como uma PLD tem a característica de ser uma prática social mais ampla

(nos âmbitos pedagógico, cognitivo e social) na qual ocorrem os PLD, como situações que contemplam microeventos de uso de MD. As PLD e ELD comportam os referentes que favorecem a atribuição de significados e sentidos pelo coletivo de sujeitos em ações, interações e mediações no processo de ensino e aprendizagem, mediatizadas por um conjunto de MD, mediados por gêneros digitais, em diversas dimensões dos LD, mobilizando habilidades e atitudes que promovem o desenvolvimento de outros LD.

As dimensões dos LD nessa perspectiva podem ser agrupadas em dimensões como a técnico-operacional ou funcional, pilar sensório-motor-digital, a pedagógica, a comunicacional, a de comunicação *online*, a informacional, a autogestão e autodireção, a cognitiva, a social, a linguística e a intercultural. Uma proposta delineada com tais indicadores e com princípios teórico-metodológicos para nortear as concepções e as práticas de formação aos LD, deve ser planejada e desenhada para a organização do ensino, metodologias, estratégias de ensino e aprendizagem, papel do professor e do estudante.

As diversas dimensões dos LD e a avaliação das habilidades a eles relacionadas, pode contribuir para potencializar os conhecimentos com os quais os estudantes chegam aos cursos e desenvolver efetivamente os LD. Possivelmente, outras dimensões dos LD não foram contempladas neste estudo devido a sua abrangência, o que aponta espaço para pesquisas futuras sobre o tema.

Como perspectiva para estudos futuros é preciso considerar a complexidade do digital em que o virtual, o atual e o real emergem no mesmo écran e imbricam-se com atuações do mundo, interfaceados por sensores e dispositivos com uma multiplicidade midiática que extrapola o computador e a internet, derivados de videogames e outros.

Essa ondas que se propagam em redes de alta velocidade, somadas à socialização de mensagens transmidiáticas, possibilitam aos sujeitos se tornarem autores e co-autores em produções diversas. Desse modo, é possível antever uma gama de profissões ou especializações que articulam habilidades sensório-motoras-

-digitais como, por exemplo, o uso de Joyticks ou luvas sensoriais, em cirurgias remotas, operadores de guindaste para containers em portos, prospecção remota de sondas no fundo do mar, dentre outras frentes, sugerindo estudos que extrapolam o campo da educação.

Novos estudos também podem ser entrevistados nas situações em que o sujeito interage com o virtual e com as mídias 3D interativas, desenvolvendo habilidades sensório-motoras-digitais com e por meio destas interfaces. Da mesma maneira, quando crianças e adolescentes usam tablets (touchscreen) e videogames que permitem que um sensor ótico (câmera) capte e interprete seus movimentos e expressões gestuais, reconhecendo e identificando sua face, por meio de óculos tridimensionais e interativos e de sensores biométricos digitais. Estes exemplos abrem espaço para novas perguntas: que letramentos estão sendo desenvolvidos nestes cenários? Que esquemas mentais são construídos nestas novas interfaces e ambiências, ao serem coordenados em convergência com diversos LD, em estruturas cada vez mais complexas?

Estas reflexões remetem aos impactos, nuances e implicações dos LD aos processos de ensino e aprendizagem e que permanecem também como campo aberto para pesquisas e arranjos em propostas curriculares com vistas a mobilizar novos e diversos LD em estudantes universitários em seus processos de formação *online*. Os resultados mostraram que os LD implicam tanto a apropriação das novas linguagens do meio digital, quanto à prática efetiva de uso social destas, podendo ser potencializadas por meio da formação.

REFERÊNCIAS

BEVILAQUA, Raquel. Novos estudos do letramento e multiletramentos: Divergências e Confluências. **Rev-Let** – Revista Virtual de Letras, v.5, n.1, p.99-114, jan-jul. 2013. ISSN: 2176-9125.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Entre a fronteira e a periferia:** linguagem e letramento na inclusão digital / Marcelo El Khouri Buzato. Campinas-SP : [s.n.], 2007.

BUZATO, Marcelo El Khouri.. **Letramento e inclusão:** do estado-nação à era das TIC. D.E.L.T.A., São Paulo, v.25, n.1, p.1-38, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

CRUZ, Dulce Márcia. Letramento Midiático na Educação a Distância. In: FIDALGO, Fernando Selmar Rocha *et al* (Org.). **Educação a distância:** meios, atores e processos. V.1, Belo Horizonte: CAED UFMG, 2013. p.1-362.

HEATH, S.B. **What no bedtime stories means:** Narrative skills at home and school. Language in Society, 1982.

MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. Letramento: a criação de um neologismo e a construção de um conceito. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

PEREIRA, A. *et al.* **Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta:** para uma universidade do futuro. Universidade Aberta, Portugal, 2007. Disponível em: <<http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1295#>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

QUINTAS-MENDES, Antonio; MORGADO, Lina; AMANTE, Lucia. Comunicação Mediada por Computador e Educação Online: da distância à proximidade. In SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (Org.). **Educação online:** cenário, formação e questões didático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v.8, n.1, p.15-38, jan-jun. 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Unicamp, v. 23, n.81, p.143-160, set. 2002.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins. SILVA, Eli Lopes. CRUZ, Dulce Márcia. Letramento Digital: linguagens como processo de polifonia no Ciberespaço. 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – Aprendizagem Móvel dentro e fora da Escola. **Anais Eletrônico.** Recife-PE, 2013.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. **Ondas em ressonância:** Letramentos Digitais de Estudantes na Universidade Aberta de Portugal. 2016. Tese (Doutorado) – Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167716/341607.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 mar. 2017

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins; AMANTE, Lucia; CRUZ, Dulce Márcia. Formação de professores na perspectiva dos letramentos/literacias digitais: potencialidades para a educação a distância. In: MACIEL, Cristiano; ALONSO, Kátia Morosov; PEIXOTO, Joana. (Org.). **Educação a distância:** experiências, vivências e realidades. V. 2, Cuiabá: EdUFMT, 2016. p.10-475.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current Issues in Comparative Education, Teachers College, Columbia University, ALL RIGHTS RESERVED **Current Issues in Comparative Education**, v.5, n.2, p.77-91, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2006.

Recebido em: 10 de Junho de 2017
Avaliado em: 3 de Agosto de 2017
Aceito em: 3 de Agosto de 2017

1. Professora do Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: terezinha.ufmt@gmail.com

2. Professora do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: dulce.marcia@gmail.com

3. Professora da Universidade Aberta – Laboratório de Educação a Distância e Elearning. Doutora em Ciências da Educação, Universidade Aberta, Portugal e Pós-doutora em Educação, Universidade Estadual de Santa Catarina, Brasil. E-mail: luciaamante@gmail.com